

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

SILVIA MARA COELHO

**A influência da Cocatrel na produção cafeeira do distrito de
Córrego do Ouro.**

Varginha/ MG
2019

Silvia Mara Coelho

A influência da Cocatrel na produção cafeeira do distrito de Córrego do Ouro.

Trabalho de conclusão do PIEPEX
apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em Ciência e
Economia pelo Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas
Orientador: Prof. Leandro Rivelli Teixeira
Nogueira.

Varginha/MG
2019

Silvia Mara Coelho

A influência da Cocatrel na produção cafeeira do distrito de Córrego do Ouro.

Trabalho de conclusão do PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciência e Economia pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas
Orientador: Prof. Leandro Rivelli Teixeira Nogueira.

Banca Examinadora

Professor Leandro Rivelli Teixeira Nogueira
Instituto de Ciências Aplicadas

Professor Adriano Antonio Nuintin
Instituto de Ciências Aplicadas

Professora Isabela Gimenez Meneguci
Instituto de Ciências Aplicadas

Varginha/MG
2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus que me deu forças e coragem para recomeçar minha vida acadêmica e profissional tão tarde, Ele que me deu forças quando as minhas não eram o suficiente, e que sempre me ajudou a seguir em frente, obrigada meu Deus.

Aos meus pais Maura e Silvio. Pai, obrigada por me ensinar o valor do estudo e por fazer todos os esforços possíveis e impossíveis para ver o meu sonho realizado e por ser parte essencial na elaboração deste trabalho. Mãe, minha fortaleza, obrigada por acreditar em mim mesmo antes de eu mesma, a senhora me ensinou o que é amor e o que é fazer do sonho de outra pessoa seu sonho. Essa conquista È de vocês. Obrigada por serem os melhores pais que poderia existir.

Aos meus irmãos Maurício e Dyovani, que mesmo longe me apoiaram e me deram seus conselhos. Mauricio obrigada pelas horas que passou no telefone me ensinando o que é ser um profissional de excelência, você é meu exemplo. Dyovani, obrigada pelas conversas e conselhos na minha vida acadêmica e pessoal foram e são de grande importância para mim.

Ao meu orientador Professor Leandro, muito obrigada por embarcar comigo nessa minha ideia louca de estudar o que mantém meu distrito e a economia de Córrego do Ouro. Obrigada por me incentivar a ser sempre melhor, e por me apontar sempre no caminho certo, seus ensinamentos foram cruciais para a execução deste trabalho e em toda a minha trajetória na UNIFAL.

Aos professores da banca, meu muito obrigada por tirarem um tempo para ler e participar da minha formação, espero que tenha sido divertido e interessante lê-lo como foi para eu escrevê-lo.

As minhas amigas. Tatiane, Isabela e Fabiana, obrigada pela força e pelo companheirismo e principalmente pelas risadas e pelas horas de descontração, conhecê-las foi um presente que Deus e a UNIFAL me deu.

Fran, obrigada por ser a melhor companheira de casa que poderia existir, por me fazer sair do quarto, por me fazer rir das minhas quedas e principalmente por me estender a mão todas às vezes que eu caí. Você é um presente de Deus e tenho o maior orgulho de chamá-la de amiga.

A todos que direta e indiretamente me ajudaram na elaboração deste trabalho meus agradecimentos. Aos produtores e gestores que me deram seu tempo e seus ensinamentos, vocês têm meus agradecimentos e minha admiração.

Silvia Mara Coelho.

**“ feche a porta, esqueça o barulho
feche os olhos, tome ar: é hora do mergulho.”**

Engenheiros do Hawaii

Resumo

Este trabalho analisa a influência das cooperativas na produção cafeeira do distrito de Córrego do Ouro nos últimos trinta anos, principalmente na expansão e na quantidade de produção. O trabalho foi realizado por meio de entrevistas com produtores da região, obtendo dados de como era feita a colheita e a manutenção dos cafezais no distrito. Localizado nas margens do rio Sapucaí, o distrito foi criado em 1901 fazendo parte do município de Campos Gerais, possui economia centrada na agricultura, principalmente na cultura cafeeira. Na década de 60 o distrito apresentava um total de 4% a 5% do território dedicado à produção do café, tinha uma produção em média de 15 sacas de café por hectare, isto antes de ter a introdução do engenheiro agrônomo e dos insumos agrícolas, principalmente na forma de herbicidas, foliares, adubos químicos. Hoje em dia, a produção está em torno de 30 à 70 sacas por hectare no ano de 2018, a quantidade de lavouras também sofreu um aumento substancial, cerca de 95% do território do distrito são lavouras de café.

Palavras -Chaves: Cooperativas. Produção cafeeira. Café Arábica.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	REVISÃO DA LITERATURA.....	10
	2.1. O CAFÉ EM MINAS GERAIS	10
	2.2. PRODUÇÃO CAFEIEIRA NO BRASIL E SUL DE MINAS GERAIS ...	11
	2.3. DISTRITO DE CÓRREGO DO OURO	15
	2.3.1. PRODUÇÃO CAFEIEIRA DO DISTRITO CÓRREGO DO OURO	17
	2.4. COOPERATIVAS	18
3.	MATERIAIS E MÉTODOS	21
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5.	CONCLUSÃO	25
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior exportador e também o maior produtor mundial de café, detendo 20,5% de participação no comércio internacional do grão. A cafeicultura está presente em mais de 15 estados brasileiros, onde mais de 85% dos produtores são considerados pequenos produtores. O café gera mais de 8 milhões de empregos diretos e indiretos no Brasil e é respeitado por sua qualidade e sustentabilidade.

O Estado de Minas é um grande produtor cafeeiro, em 2018 Minas Gerais foi responsável por mais de 56% da produção nacional. O sul de Minas é um dos principais produtores de café do estado. O que nos leva a ter um grande interesse em uma cultura tão grande e importante para nosso estado e principalmente para a região onde o distrito é localizado.

Córrego do Ouro é um pequeno distrito do sul de Minas pertencente ao Município de Campos Gerais. A economia é estritamente cafeeira, quando a atividade não é diretamente ligada à produção é indiretamente ligada a mesma. Sendo um lugar onde a economia gira em torno do café é importante saber quais foram as condições dessa cultura desde o início do distrito, bem como ela têm impactado hoje na vida dos produtores e dos moradores do distrito.

As cooperativas possuem um impacto muito grande na produção cafeeira do sul de Minas já que mais de 90% dos produtores são considerados pequenos produtores, com o auxílios delas a produção e a produtividade das lavouras tiveram um aumento significativo, além dos produtores passarem a ter acesso a insumos químicos e biológicos mais baratos e a ajuda profissional do engenheiro agrônomo.

Sendo assim, o intuito deste trabalho é analisar a influência da cooperativa Cocatrel, sendo a mais antiga e a que possui maior número de associados, na produção e na produtividade do café em Córrego do Ouro, o que pode ser feito para se ter uma maior diversificação do produto e maior lucro para os produtores da região.

2 - REVISÃO DA LITERATURA

2.1 - O CAFÉ EM MINAS GERAIS

Originário das terras altas da Etiópia, o café foi introduzido em Minas Gerais no final do século XVIII (FILETO, 2000), por tropeiros que traziam as mudas do Vale do Paraíba, onde já era cultivado. Esta primeira expansão está diretamente relacionada ao declínio da atividade de mineração do ouro, que força o mineiro a se dispersar pela área rural, fazendo que já no século XIX a atividade rural ultrapassasse a mineração no sul de Minas, sendo o café inicialmente cultivado para o consumo interno e progressivamente tornando-se um produto econômico e com crescente importância na pauta de exportações.

Embora as terras férteis e a topologia da região favorece o cultivo, as técnicas de produção, beneficiamento e armazenagem dos grãos era bastante rudimentar, fazendo com que o café brasileiro fosse conhecido pela má qualidade de beneficiamento (TAUNAY, 1945). Apesar das dificuldades o cultivo no café no sul de Minas foi sendo gradativamente associado à rotina e a tradição local.

O sul de Minas poderia efetivamente participar do mercado internacional do café graças à construção de ferrovias no início do século XX, porém com poucas tecnologias de mecanização da produção, muito em virtude do próprio relevo da região.

O café é produzido em mais de 15 estados brasileiros, cultivado por aproximadamente 300 mil produtores (MAPA 2019), onde se predomina o micro e o pequeno produtor. A cafeicultura brasileira é no mundo uma das mais atentas às questões sociais e ambientais do mundo, havendo uma preocupação em garantir uma produção sustentável. Os expressivos desempenho de exportação e de consumo interno concedem ao produtor sustentabilidade econômica a sua atividade.

O estado de Minas Gerais possui três grandes regiões produtoras de café: Sul e Centro-Oeste, Cerrado e Zona da Mata. Cada região com suas próprias características principalmente em relação a cultura e o tipo de café cultivado em cada uma delas.

Para uma boa produtividade cafeeira depende-se de vários fatores externos e de condições internas também. A topografia diz muito sobre o tipo de café que deve ser plantado em uma região, por exemplo, o sul de Minas é uma região considerada montanhosa, por isso

que o tipo de café produzido aqui é o tipo Arábica. Esta qualidade de café é mais encorpado, com baixa acidez, depende de clima temperado e de alta altitude, a planta tem a característica de ser de porte médio a alto e seus ramos são mais espaçados. O café tipo Conilon que é produzido no Espírito Santo e Rondônia é um café mais resistente, mas não tem a qualidade do Arábica, ele favorece o clima mais seco e topografia mais plana, a planta tem a característica de ser mais baixa e mais produtiva.

As condições meteorológicas também são cruciais para uma boa produção, se não houver chuva durante a florada, a produção não será muito boa, e se houver chuva durante a colheita a qualidade do grão pode ser comprometida. Uma boa manutenção da lavoura também é extremamente fundamental. Como pode-se notar existem variáveis que determinam a produtividade.

2.2 - PRODUÇÃO CAFEIEIRA NO BRASIL E NO SUL DE MINAS

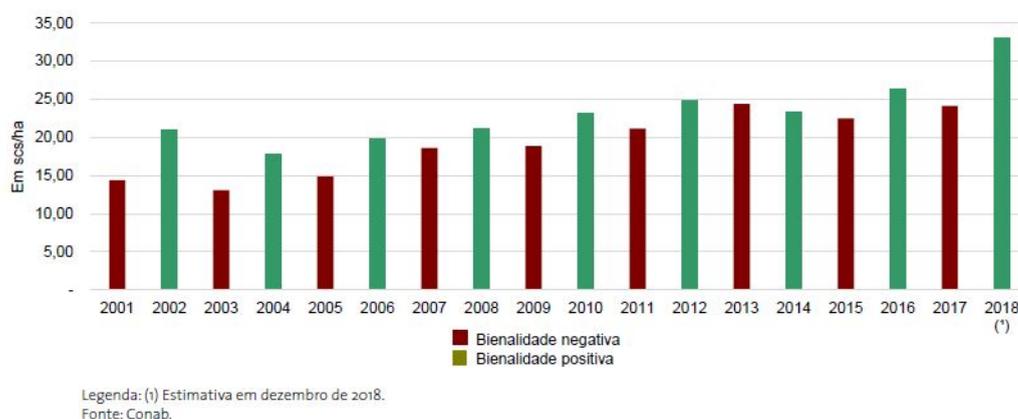
Em 2018, a safra de café brasileira foi de 33,36 milhões de sacas segundo a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), representando um aumento de 36,5% em relação a 2017, este aumento se deu pelas melhores condições climáticas e maiores investimentos dos produtores na manutenção e na produção das lavouras e o rendimento médio foi de 33,08 scs/hec.

O café possui uma característica muito interessante é a bienalidade, ou seja, em uma safra ela apresenta uma produtividade alta e na próxima safra devido a necessidade de recomposição do vegetal, a produção apresenta queda. Para minimizar esse efeito, soluções podem ser feitas durante o manejo nutricional, como estimular o metabolismo do café, auxiliando o pegamento das flores, reduzindo o estresse fisiológico da planta juntamente com práticas de boa adubação. Com uma planta bem adubada e nutrida a variação da bienalidade diminui. Apesar de ser impossível acabar com o fenômeno, pode-se alcançar uma produtividade média por biênio melhor nas lavouras.

A bienalidade positiva é quando a produção cafeeira é boa, a planta está em seu auge, logo a produtividade é grande, já a bienalidade negativa é quando a planta está mais frágil devido a grande produtividade da safra anterior. O gráfico a seguir ilustra bem esse conceito,

ele nos mostra a produtividade do café total produzido no Brasil a cada ano desde 2001 até 2018 especificando a bienalidade.

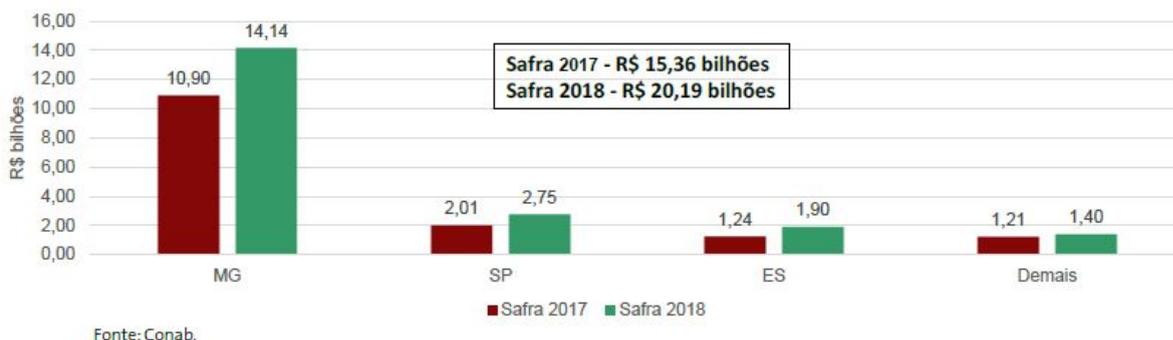
Gráfico 1 - Produtividade de café total (arábica e conilon) - Brasil



Fonte: Boletim CONAB 2018

A região sul e centro-oeste de Minas se destacou mais uma vez com a maior área em produção 514,2 mil/hectares (CONAB), mais da metade do total do estado. Somente o sul de Minas teve um total de 26,3% da produção do estado. A média nacional foi de 33,08 scs/hec, sul de Minas teve uma média maior que a nacional, o total de 34,80 scs/hec. No gráfico 2 vemos a receita bruta do café arábica, com ele podemos ver o aumento da produção de 2017 para 2018. Em 2017 foi de US\$ 10,9 bilhões em 2018 foi de US\$ 14,14 bilhões.

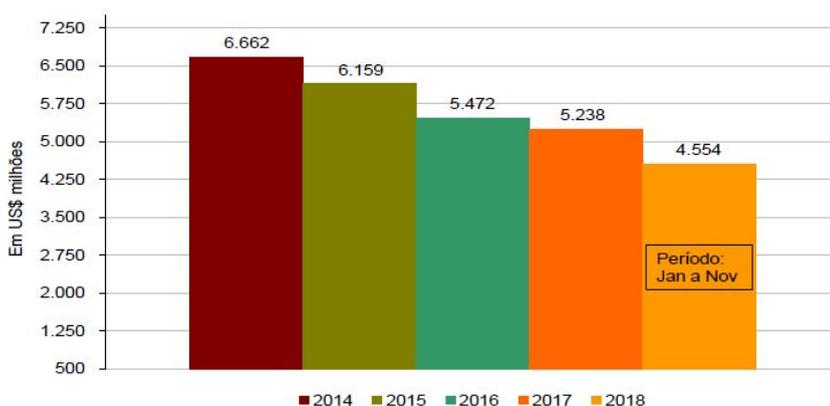
**Gráfico 2 - Receita bruta de café arábica - safras 2017 e 2018 - Preços nominais
-11/2017 e 11/2018**



Fonte: Boletim CONAB 2018

A exportação do café brasileiro em 2018 chegou a 63.400 milhões de sacas de 60 quilos, de acordo com dados divulgados pelo USDA. Sendo US\$ 46,9 milhões do tipo Arábica e US\$ 16,5 milhões do tipo Conilon., como apresentado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Exportações brasileiras de café por ano civil.



Fonte: Boletim CONAB 2018

Constata-se que o café é a principal cultura do Brasil e seu cultivo em Minas Gerais é responsável por mais de 50% da produção nacional, o principal tipo cultivado no estado é o arábica devido a topografia do mesmo, a maioria dos cultivadores são pequenos e micro

produtores, o que faz com que a qualidade do café seja superior que aos demais estados produtores.

Agora que se tem os dados nacional e do estado podemos passar para o objeto de estudo de fato, o distrito de Córrego do Ouro.

2.3 - DISTRITO DE CÓRREGO DO OURO

As primeiras povoações do distrito surgiram em torno de 1780, com a necessidade da mineração do ouro e da ocupação do território. Em 1868 o então arraial de Nossa Senhora do Rosário do Córrego do Ouro foi elevado a distrito de Três Pontas, e cinco anos depois se tornou sede de uma paróquia. Com o surgimento do município de Campos Gerais, o distrito passou a fazer parte dele em 1901. O distrito de Nossa Senhora do Rosário de Córrego do Ouro se chamava assim em homenagem a sua padroeira, ele passa a se chamar oficialmente de Córrego do Ouro em 1923.

A principal fonte econômica da população na época era principalmente para a subsistência, e o resto do território eram pastos destinados à produção pecuária. Antes da década de 70 existiam muito poucas lavouras de café, as que tinham eram plantadas em grotas e terrenos mais propícios onde a umidade era maior. Sendo assim, a cultura do café era quase que inexistente no distrito, segundo os produtores, já que não existe uma fonte documental dos dados.

Por volta da década de 70 começou aumentar o plantio de café na região do distrito de Córrego do Ouro, a manutenção das lavouras era feita a serviço braçal, a preparação da terra era feita através de enxadas e tração animal, a produção era transportada por carros de bois. A produção não era muito grande e o custo e a manutenção era muito alto, a adubação do solo ainda era feita com adubos orgânicos.

Na década de 80 começou a surgir os primeiros tratores que foram usados na preparação do solo para novas lavouras e para o tratamento das já existentes e teve também maior suporte com as cooperativas Cocatrel e Coopercam, onde as mesmas ofereciam o suporte de engenheiros agrônomos e na compra de insumos para a plantação e manutenção dos cafezais, a colheita dos grãos ainda era feita de maneira braçal.

Com o aumento da produção devido a maiores incentivos na produção e manutenção dos cafezais, aumentou muito o fluxo de pessoas no distritos, na época da colheita vinham muitas pessoas do Paraná e São Paulo, essas pessoas vinham para a colheita e ficavam no distrito por causa do aumento do plantio de novos cafezais.

Em 1990 começou a surgir as primeiras máquinas para tratamentos químicos para as lavouras , aplicavam herbicidas, fungicidas, maquinários que auxiliaram no crescimento e

desenvolvimento das lavouras. Em seguida surgiram as primeiras colheitadeiras de café, as primeiras máquinas somente tirava os grãos do pé e jogavam no chão, com isso perdia muito a qualidade do produto.

Segundo o IBGE, em 2010 o distrito possuía uma população de 3.794 habitantes sendo 2.464 na zona urbano do distrito e 1.330 na zona rural, o que corresponde a 13,7% da população total do município de Campos Gerais.

A economia do distrito é totalmente baseada no café, tanto empregos diretos e indiretos. A população depende exclusivamente do café, na época de safra os habitantes trabalham na colheita, antigamente era de maneira braçal hoje é feita através de máquinas de mão, onde as colheitadeiras não podem entrar ou se os produtores não têm condições financeiras para arcar com o aluguel de colheitadeiras.

Quando não é temporada de safra o emprego fica por conta da manutenção das lavouras, dando foliares ou cuidando para o melhoramento dos cafezais.

Os dados desta seção foram todos obtidos durante a entrevista com os produtores e com os moradores mais antigos do distrito.

2.3.1 - PRODUÇÃO CAFEIEIRA DO DISTRITO CÓRREGO DO OURO

Na região do distrito é plantado exclusivamente o café arábica, com a maioria dos produtores produzindo o tipo Mundo Novo, essa espécie tem como característica uma maior produtividade, adaptação ao clima e a topografia, mais também tem uma ocorrência superior de ferrugem, o que aumenta um pouco o custo de produção. Também é produzido o tipo Catuaí, essa espécie tem maior resistência a pragas e doenças e apresenta uma boa produção. A média de produção do distrito fica em torno de 50 a 60 scs/hec, quase o dobro da média brasileira, segundo os produtores entrevistados.

A manutenção dos cafezais é realizada com muito cuidado, como dito anteriormente essa é a renda da população. Em novas plantações do Mundo Novo depois da 5ª ou 6ª safra dependendo da planta é necessário fazer a manutenção mais aprofundada do cafezal, além das adubações e foliares, agora é necessário fazer a poda, conhecida também por esqueletamento. Com o Catuaí essa manutenção é necessária depois da 8ª ou 9ª safra, mais uma vez dependendo da saúde da planta.

Uma poda que está sendo muito usada no distrito é a chamada “Safr 0”, que nada mais é fazer o esqueletamento da planta, cortar-se os ramos que produziram café, já que estes não mais terão produção. Os produtores aproveitam a característica de bienalidade do café, quando a produtividade seria baixa, eles executam a esqueleção. A maior vantagem desse tipo de poda é que além de renovar a planta a manutenção é menor, a desvantagem é que no próximo ano não há colheita, por isso o nome de safra 0, um ano não há produção e no outro ano se tem a chamada super produção.

No ano de 2018 teve cafezais que chegaram a uma produtividade de 160 scs/hec, mas existem algumas ressalvas a serem feitas em relação a safra 0, no distrito ela é feita pra baixar o custo com manutenção e principalmente o custo de colheita, já que é a fase que mais demanda custo na produção, o que não está sendo feito no distrito na maioria das lavouras é a manutenção após o esqueletamento, como a planta não vai dar produção no próximo ano o produtor não está fazendo a adubação como deveria e isso prejudica a produtividade do próximo ano, por exemplo a mesma planta que produziu 160 scs/hec se não tiver uma boa manutenção esse ano, o ano que vem ao invés de produzir em média 100 scs/hec que é o

esperado pelo produtor, ele não irá colher nem 50 sacas de acordo com o proprietário da lavoura.

Esse tipo de poda é muito usado em grandes fazendas onde se divide os hectares, a metade é feita a esqueletação e na outra não, assim a média de produção se mantém estável, mais isso é em grandes fazendas.

Córrego do Ouro possui somente pequenos produtores, em comparação com outras cidades produtoras de café. No distrito é considerado um grande produtor, pessoas que possuem mais de 50 hectares em produção.

2.4 - COOPERATIVAS

As cooperativas são consideradas organizações do terceiro setor, constituídas por membros de determinado grupo social ou econômico que tem como objetivo estabelecer uma atividade e que seja trabalhada de forma a gerar benefícios iguais a todos os membros, os chamados cooperados.

A cafeicultura do estado de Minas Gerais sempre teve um aspecto muito forte de cooperativismo. As funções das cooperativas podem ser inúmeras, elas podem:

Atuar nas áreas de crédito rural, abastecimento, colonização, interna e externa de insumos e produtos, beneficiamento ou industrialização, produção ou prestação de serviços especializados, tais como irrigação, transporte, mecanização, eletrificação e distribuição de sementes e mudas, divulgação de novas tecnologias, manejo de gado, correção de solos” (BDMG, 1989; p. 121).

A relação do produtor com a cooperativa ficou muito mais forte, quando o governo se afastou da produção cafeeira. Para a maioria dos produtores, os pequenos que são cerca de 93% dos produtores do estado segundo o CONAB, a cooperativa era a única ajuda que eles tinham no manuseamento e na sustentabilidade de sua produção.

As cooperativas de café são as mais integradas com as agroindústrias. Além de classificar e padronizar a produção, permitindo o atendimento de camadas de consumidores de exigência variada, atua diretamente na comercialização, inclusive no segmento exportador.” (BDMG, 1989, p. 122).

Em Córrego do Ouro podemos ver claramente a mudança que a cooperativa operou no cenário cafeicultor da região, como o distrito é estritamente de pequenos produtores as cooperativas tiveram um grande impacto na produtividade do distrito. Em especial a Cocatrel.

A Cocatrel foi fundada em 1961 e sua sede é em Três Pontas, possui mais de 600 colaboradores e mais de 6 mil cooperados, gerando assim renda e emprego nas cidades onde possuem uma filial.

Este ano, em setembro foi inaugurada uma filial da Cocatrel em Córrego do Ouro, o que é muito bom para os produtores da região, estes não precisam mais transportar seu café para Três Pontas, levam diretamente para o armazém da cooperativa. Além do armazém a Cocatrel também inaugurou uma loja física, onde os cooperados da região podem fazer compras de insumos e produtos comercializados pela mesma. Essa iniciativa da cooperativa facilitou muito a produção e principalmente na colheita da produção da região. A mesma ajuda na colheita, armazenagem e na comercialização (Cocatrel-2019).

Em 2019 foi disponibilizado um dado para os cooperados onde se apresentou o perfil dos mesmos, dos 6 mil cooperados da cooperativa apenas 1 (um) possui mais de 1000 hectares de lavoura, 5 produtores possuem mais de 500 hectares de lavoura e 85% dos cooperados da Cocatrel possuem menos de 200 hectares de café, o que nos confirma a informação de que no sul de Minas o que predomina são os pequenos e micros produtores de café.

A colheita no distrito ainda é feita em grande parte manual por ter uma topografia montanhosa, mais com a chegada da cooperativa e com ela as inovações tecnológicas, a colheita se tornou mais rápida e mais barata.

Onde a topografia é mais plana usa-se a colheitadeira, normalmente ela é alugada por hora no valor de R\$ 220,00 em compensação ela faz a colheita de 1 hectares em média em 4 horas é necessário somente a colheitadeira e mais um trator que também pode ser alugado pelo produtor no valor de R\$ 80,00 a hora e duas pessoas, uma que opera a colheitadeira e o tratorista, a colheita é mais rápida, e muito mais barata, de acordo com os produtores que fazem a utilização deste serviço.

Onde não existe a possibilidade de usar a colheitadeira é usada as maquininhas manuais, a colheita é mais rápida mais necessita-se de mais pessoas para colher a produção.

No ano 2018 os produtores estavam pagando em média R\$ 10,00 a medida de café que são 60 litros de café em coco, além de precisar de pessoas para fazer a colheita é necessário um trator e mais dois trabalhadores para fazer a contagem das medidas, e depois ainda tem a varrição que é a colheita dos grãos que ficaram nas plantas e mais os grãos que caíram no chão, como informado pelos produtores da região. Levando em conta que no distrito não se contrata por carteira assinada, as pessoas que fazem a colheita o custo é mais baixo, por não terem os encargos trabalhistas. Mais podemos notar uma grande diferença na colheita mecanizada e na manual.

3 - MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa tem características exploratória e qualitativa, o que permite uma maior familiaridade entre o tema e o pesquisador.

A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso. (Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação, 2005, p. 21)

O trabalho também é qualitativo pois aborda a parte mais subjetiva do problema que se optou por explorar na sua elaboração.

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.” (Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação, 2005, p. 20).

A pesquisa consiste em entrevistas semiestruturadas com cinco produtores do distrito. Sendo dois grandes produtores, dois médios produtores e um pequeno produtor, estes foram escolhidos devido os mesmos apresentarem o perfil dos demais produtores do distrito e por serem de fácil acesso para realizar a entrevista. Os produtores 1 e 2 são grandes produtores da região com mais de 50 hectares de café, o produtor 3 é um médio produtor com 10 à 49 hectares, o produtor 4 é um pequeno produtor de 3 à 9 hectares de lavoura e o produtor 5 é o micro produtor com 1 à 3 hectares de café.

Como o distrito é pequeno e contém como maior característica propriedades de cunho familiar é considerado um grande produtor quem possui mais de 50 hectares.

Foram feitas perguntas gerais sobre o cultivo e produção do café e ao longo da entrevista os produtores foram descrevendo a sua experiência com a produção do café ao

longo dos anos, mais precisamente nos últimos 30 anos. Por meio do questionário semiestruturado foi possível coletar os dados para o presente trabalho:

Dados sobre o entrevistado

Nome da propriedade : () Familiar () Empresarial

Nome do administrador : () Proprietário () Familiar () Empregado

Aspectos: Gestão da propriedade

1. Antes da mecanização qual era a produção média por hectare?
2. Com a mecanização e o beneficiamento químico houve baixa no custo da produção? Qual foi a média por hectare?
3. Qual foi a importância do engenheiro agrônomo na produção do café?
4. Com a colheitadeira mecanizada quanto foi possível baixar o custo comparado com a colheita manual?
5. Qual a vantagem para o produtor ao se filiar a uma cooperativa?

Os dados foram coletados através de entrevistas gravadas com os produtores. Com os dados coletados foi feita uma análise de como se deu a evolução da produção cafeeira do distrito nos últimos 30 anos, de acordo com a experiência dos entrevistados.

Como a trabalho é de cunho qualitativo, a metodologia usada na análise dos dados obtidos através das entrevista foi o método indutivo, que não se leva em conta princípios preestabelecidos e o conhecimento sobre o assunto é fundamental.

Método proposto pelos empiristas Bacon, Hobbes, Locke e Hume. Considera que o conhecimento é fundamentado na experiência, não levando em conta princípios preestabelecidos. No raciocínio indutivo a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações. (GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 1993).

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar esta seção será apresentado no quadro 1 algumas semelhanças e diferenças dos produtores quanto às principais questões que norteiam a presente investigação. Como apresentado na seção anterior os produtores 1 e 2 são grandes produtores da região com mais de 50 hectares de café, o produtor 3 é um médio produtor com 10 à 49 hectares, o produtor 4 é um pequeno produtor de 3 à 9 hectares de lavoura e o produtor 5 é o micro produtor com 1 à 3 hectares de café. O distrito é composto exclusivamente por pequenos e micro produtores em comparação com outros distritos e municípios produtores de café, mas para essa pesquisa foi usado o critério descrito acima. Esta é uma particularidade do córrego do Ouro.

Tabela 1 - Produtividade do café em Córrego do Ouro

	Produção braçal scs/hec	Produção mecanizada + insumos químicos scs/hec	Principal motivo aumento da produção
PRODUTOR 1	18	50	insumos químicos
PRODUTOR 2	20	70	insumos químicos
PRODUTOR 3	13	45	insumos químicos
PRODUTOR 4	12	40	insumos químicos
PRODUTOR 5	6	15	mecanização + insumos químicos

Fonte: Pesquisa de campo /2019, elaboração própria.

A análise desses dados aponta que quando a manutenção e a colheita dos café era feita de forma estritamente braçal e sem o envolvimento da mecanização seja em maquinarias e insumos químicos a produção era menor em média 14,4 scs/hec. Como a manutenção era feita somente com adubos orgânicos e a manutenção dos cafezais era feita de forma braçal, ou seja

por meio de enxadas, o número de trabalhadores exigidos era muito maior, não se exigia mão de obra especializada, somente pessoas dispostas a trabalhar pelo preço que os produtores pagavam. A colheita também era feita através de “camaradas”, como os trabalhadores rurais são chamados, cada produtor tinha uma turma de camaradas, que faziam a colheita do café, a produção era feita através da “medida” do café que é de 60 litros de grãos, ou seja cada medida de café continha 60 litros do grão em coco.

A quantidade que cada trabalhador ganhava no dia dependia de sua eficiência, quanto mais medidas de café ele colhia mais ele ganhava. O valor da medida do café variava de acordo com o preço do café e da condição da lavoura, ou seja, se a lavoura apresentava menos produtividade e de difícil acesso para a colheita ou o preço do café estava em alta o valor da medida era maior. Caso o valor do café estivesse em baixa e as lavouras com maior produtividade o preço da medida era menor.

Com a introdução da mecanização e o uso cada vez maior de insumos, a produtividade dos cafezais aumentaram, o uso de adubos químicos no preparo do solo e no controle de pragas, fizeram que a produção aumentasse, já o uso de máquinas de mão e colheitadeiras de café na colheita, fizeram que o preço da colheita despencasse, se antes o preço de cada medida de café era em torno de R\$ 10,00 de forma manual e com a colheitadeira e as máquinas de mão o preço cai para torno de R\$ 2,00 a medida, isso se dá porque o número de trabalhadores é muito menor.

Com a mecanização, o produtor economizou em torno de 80 % de mão de obra, somente na colheita, um número muito expressivo, já que a colheita é responsável por 10% do custo total se for realizada de forma mecanizada e 35% do custo total de for realizada através de colheita manual. Hoje é exigido que os trabalhadores tenham pelo menos algum preparo para lidar com o cultivo e manutenção do café, bem como o treinamento na condução da maquinaria para o beneficiamento do café.

A orientação do engenheiro agrônomo foi fundamental no aumento da produtividade e na qualidade do café do distrito, como as devidas orientações e cuidados às lavouras passaram a ter mais saúde e a produzirem cada vez mais.

Ser um associado da Cocatrel trouxe vários benefícios para os produtores do distrito, dentre eles a orientação do engenheiro agrônomo, na compra de insumos químicos e biológicos para a manutenção da lavoura, na venda da safra, já que a cooperativa consegue vender por um preço maior, gerando assim um maior lucro para o produtor.

5 - CONCLUSÃO

O trabalho visou analisar qual o impacto da influência das cooperativas na produção cafeeira do distrito de Córrego do Ouro nos últimos trinta anos, para isso foi feita entrevista semi estruturadas com produtores da região. O questionário foi feito de forma que os produtores tinham liberdade para falar de como foi o desenvolvimento de sua produção ao longo dos últimos 30 anos. A resposta que mais se obteve foram as tecnologias e os insumos agrícolas aos quais a cooperativa proporcionou acesso aos produtores.

Todos os entrevistados possuem propriedade familiar o que é uma característica do distrito. Os dois grandes produtores entrevistados, eles tinham um poder econômico maior, assim tinham mais dinheiro para investir na compra de maquinarias para a manutenção e colheita do café e também maior poder aquisitivo para compras de insumos químicos para a manutenção da lavoura, com isso, eles tiveram em média uma aumento de 32,3% na produção. Enquanto o produtor médio teve um aumento de 29,45% na produção, principalmente na implementação da adubação química. Já o micro produtor teve um aumento de 40 % na sua produção, principalmente no uso de adubação química e na manutenção da lavoura e mão de obra própria.

Esse aumento na produção se deu principalmente por causa da filiação dos produtores com as cooperativas. No distrito existem duas cooperativas principais com lojas no próprio distrito, a Coopercam (Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda) que foi fundada em 1980 e só começou a atuar no distrito em torno de 2000 e a Cocatrel (Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas) sendo esta a mais antiga e a qual teve um impacto maior no auxílio na manutenção, colheita e comercialização do produtor do distrito, com mais cooperados no distrito cerca de 70% dos produtores são cooperados da Cocatrel, mais de 80% dos produtores do distrito são filiados a uma das duas cooperativa, elas possibilitam maior acesso a insumos químicos com preços diferenciados, ajuda profissional especializada tanto na manutenção quanto na colheita dos cafezais, e também possibilitam aos produtores preços mais justos na hora da venda de suas produções.

Antes da mecanização das lavouras o distrito tinha um total de mais ou menos 4% a 5% do seu território com plantações de cafezais, com a implementação da mecanização aproximadamente 95% do território do distrito hoje são ocupadas com lavouras de café.

O que teve um impacto muito grande na economia do distrito, com o aumento da produtividade média do café, houve o aumento de empregos diretos e indiretos no distrito, além de ter possibilitado o desenvolvimento do mesmo, hoje temos também a SICREDI coopercam, uma cooperativa de crédito que está no distrito desde 2015, devido a demanda por uma instituição financeira onde os produtores não teriam a necessidade de sair do distrito para resolver suas finanças.

Em face a essa realidade apresentada pode-se dizer que o distrito possui uma produtividade média maior que a média brasileira equivalente a 26,92% maior, devido o incentivo da cooperativa na manutenção e na produção das lavouras. Essa perspectiva abre um novo campo para melhorar a economia do distrito.

Como a economia depende do café e o tipo plantado no distrito é o arábica, pode-se voltar a produção para uma plantação de cafés especializados, que se tem um valor de mercado muito maior que o comercializado hoje. O clima e a topografia do distrito cooperam para que isso possa ser realizado, os únicos empecilhos que impedem o distrito de Córrego do Ouro de se destacar na região como um produtor de café de excelência, primeiro e o mais importante é a falta de capital de giro, normalmente os cafeicultores já tem sua produção toda comprometida, seja com o custo da próxima produção, ou dívidas da produção anterior, e um bom planejamento de gestão, o que faria muita diferença no modo de produção do distrito.

Através da gestão poderia aumentar a produção, reduzir os gastos e ver de fato quais são os fatores que estão contribuindo para uma produção baixa ou uma boa produção, mas isso ainda é apenas uma ideia já que não se é praticada a contabilidade corretamente nas maiorias das propriedades.

Por fim, pode-se dizer que o distrito possui grande potencial para um melhoramento tanto na produção cafeeira, quanto na diversidade do café produzido, e um potencial ainda maior na economia se tratassem a cafeicultura não somente como um meio de subsistência mas como um negócio de fato.

Em densidade demográfica de pés de café e produção, podemos afirmar que o distrito é o maior produtor do mundo.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIC - Associação Brasileira da Indústria de café. Disponível em: < <http://abic.com.br/cafe-com/historia/> >. Acesso em: nov. 2019.

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS. **Economia Mineira – 1989:** diagnóstico e perspectivas. V.3: Agropecuária; tomo 1: Visão global; tomo 2: Regionalização da produção. Belo Horizonte, 1989.

BASSO, Davi Jose Pereira. **Viabilidade econômica e perspectivas na implantação da cultura cafeeira no Sul de Minas Gerais.** Dissertação (Gestão Estratégica do Agronegócio no curso MBA em Gestão Estratégica do Agronegócio) - Universidade Federal do Paraná, 2017.

CAFÉ POINT. Disponível em: < <https://www.cafepoint.com.br/> >. Acesso em: nov. 2019.

CONAB- Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira: café.** Disponível em: < <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe> >. Acesso em: nov. 2019.

DUTRA, Tatiane Cristine. **Desenvolvimento de um modelo de simulação para análise de risco e viabilidade econômica da cafeicultura mineira.** 2017. 138 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública e Sociedade) - Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cid@des.** Disponível em: cidades.ibge.gov.br Acesso em 01 jul.2018.

JESUS, Clésio Marcelino. **A terceirização na agricultura do Cerrado Mineiro: a mecanização da colheita do café**. Monografia de conclusão de curso. Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, 2003.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). Disponível em: < <http://www.agricultura.gov.br/>> . Acesso em: nov. 2019.

NOGUEIRA, José Guilherme A.; NEVES, Marcos Fava (Ed.). **Estratégias para a cafeicultura no Brasil**. Editora Atlas SA, 2015.

ORTEGA, Antonio César; DE JESUS, Clésio Marcelino; DE CASTRO MOURO, Marcela. Mecanização e emprego na cafeicultura do cerrado mineiro. **Revista da ABET**, v. 8, n. 2, 2009.

SILVA, E. L. da. MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.